



INSTITUTO DO ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO

SOBRE O

**PONTO DE SITUAÇÃO DO
SUBSECTOR DO ALGODÃO**

III TRIMESTRE DE 2010

(Campanhas 2008/09 e 2009/10)

MAPUTO, OUTUBRO DE 2010

I - INTRODUÇÃO

O presente Ponto de Situação, que obedece uma periodicidade trimestral, tem como objectivo reportar, em breve, o estágio das actividades do subsector do algodão, no geral, e do IAM em particular, mantendo por conseguinte informadas as entidades relevantes, que directa ou indirectamente se relacionam com este subsector. Para o efeito, este relatório vai abarcar essencialmente nas actividades executadas ao longo do III trimestre de 2010, correspondendo ao período de Julho a Setembro.

Conforme temos vindo a reportar nos relatórios anteriores, infelizmente e em três campanhas consecutivas, a produção do algodão no país estagnou-se e com tendência a baixar comparativamente aos anos bons, que num passado muito recente o país alcançou o recorde pós-independência, tendo produzido 122 mil toneladas de algodão caroço. Esta tendência, entre outros não menos relevantes, é atribuída à influência combinada de factores de natureza climática e a instabilidade do mercado internacional, especialmente a volatilização do preço da fibra. Estes factores são igualmente agravados pela forte concorrência de culturas emergentes, com enfoque para o gergelim, feijão boer e, nas zonas fronteiriças, com o milho.

Em relação à presente campanha (2009/10), foi feito um prognóstico prudente de 65 mil toneladas de algodão caroço resultante de uma área de 156 mil hectares. Porém, e em virtude da combinação do atraso no início das chuvas registado em todas as zonas algodoeiras do país, com muita gravidade nas zonas sul e centro e interrupção tardia das chuvas registado em algumas zonas da região norte que dificultou a abertura das cápsulas na maior parte dos campos destas zonas, as estimativas de produção até ao fim da campanha estarão em baixa, embora o preço mínimo aprovado pelo Governo tenha melhorado de 5,30Mt/kg para 8,10Mt/kg o algodão caroço de 1ª. qualidade, o que está motivando os produtores na preparação da próxima campanha.

Neste contexto, e para tornar melhor compreensível este relatório, a estrutura que adoptamos consiste, em primeiro lugar, na abordagem específica de cada campanha, dada a sobreposição das actividades que são implementadas no período em análise, avançando com a descrição sumária das acções de carácter geral que o subsector realizou, os desafios que se impõem, finalizando com arrolamento das actividades de impacto a serem realizadas no IV trimestre de 2010, portanto, de Outubro a Dezembro.

II - CAMPANHA 2008/09

Nesse período, de acordo com o Calendário Algodoeiro no **anexo 1**, as actividades relacionadas com esta campanha foram exclusivamente a conclusão do escoamento dos fardos para os portos e respectiva exportação por parte das empresas algodoeiras, enquanto o IAM emitia a documentação necessária, tais como certificados de origem nacional e modelos de avaliação dos lotes para estarem presente às Alfandegas.

Os dados finais desta campanha apontam para 60,3 mil toneladas de algodão caroço. Contudo, a produção real foi de 65 mil toneladas, portanto, um desvio de 5 mil toneladas, que foram contrabandeadas para o Zimbabwe e Malawi, conforme temos vindo a referir.

Comparativamente a campanha anterior, a produção ora alcançada sofreu uma queda de cerca de 5%, contrariando o cenário optimista do início da campanha que era de produzir 80 mil toneladas de algodão caroço. No relatório do IV trimestre de 2009, elaboramos com maior profundidade as principais causas que estiveram na origem do não cumprimento do previsão inicial. O cenário detalhado desta campanha é que a seguir apresentamos:

a) Produção total efectiva de algodão caroço e fibra

A produção global de algodão caroço foi de 60.305 toneladas (**vide anexo 2**). Com o processamento desta produção resultou em 21.375 toneladas de fibra, conforme vem no **anexo 3**. Cerca de 36.200 toneladas de semente foram igualmente produzidas, sendo 7.000 toneladas destinadas para sementeira e 29.200 toneladas para indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto para os mercados dos países vizinhos.

A Província de Nampula, , produziu 40% do total nacional, superando a Província de Cabo Delgado (26%), que detinha a liderança na produção do algodão nas anteriores duas Campanhas, continuando as províncias do sul do país a produzirem volumes praticamente insignificantes.

b) Receita total de exportação da fibra

Desta quantidade de fibra já processada, foram exportadas até ao fim do III trimestre corrente, 21.305 toneladas com uma receita de 24,2 milhões de dólares americanos, ao preço médio de 1.140,00 \$US/ton, conforme ilustramos no **anexo 4**. Comparativamente à campanha anterior, e apesar de terem sido exportadas as quantidades do total produzido, o preço médio por tonelada baixou substancialmente, o que é coerente com a evolução negativa dos preços do mercado internacional no período de Fevereiro a Agosto de 2009, altura em que as empresas negociam os contratos da fibra. Os preços tiveram um bom desempenho a partir de Novembro de 2009, tendo atingido o seu máximo dos últimos 15 anos em Setembro de 2010 (ver Evolução diária e média mensal do Índice “A” nos **anexos 5 e 6**). Segundo as previsões do Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (ICAC, na sigla de inglês), os preços da fibra permanecerão melhores nesta campanha, o que poderá aumentar a receita da fibra exportada.

c) Destino da fibra

O mercado asiático continua a consolidar a sua posição de destino preferencial do algodão fibra moçambicano, com 92%, seguido de África com 7% e por último, menos expressão, a Europa que importou apenas 1% do volume total da fibra. O **anexo 7**, mostra o cenário no concernente o destino por países, aparecendo como líder a Singapura (29%), seguindo a Indonésia (27%), enquanto que a Tailândia e a China importaram 11%, e 10% respectivamente, cada. No concernente aos países africanos, apenas citar as Maurícias que importou 7% to total exportado.

III - CAMPANHA 2009/10

As actividades concernentes a esta campanha, e seguindo estritamente o Calendário algodoeiro, o subsector concentrou-se essencialmente na colheita, selecção do algodão e secagem; distribuição da sacaria e seguida de comercialização do algodão caroço, inspecção e presidência dos mercados, escoamento, descaroçamento e prensagem, transporte e armazenamento dos fardos e da semente, exportação ou venda da fibra e semente. Ocorreu no mesmo período o corte e queima do algodoeiro com vista a evitar a propagação de pragas e doenças para a seguinte campanha. Neste período, os produtores concentraram-se na

preparação das terras para a sementeira, com realce na destronca (nos casos de novas terras) e primeiras lavouras.

O prognóstico feito para esta campanha era de muita cautela dado ao baixo preço do algodão caroço da campanha transacta e a competição e/ou concorrência com outras culturas e, por consequência, o abandono de um número considerável de produtores em busca de culturas que oferecem melhor preço, embora o a previsão meteorológica apontava para um bom ano agrícola. Essas previsões de área e de produção foram feitas com base nos prognósticos de uma boa estação chuvosa em todo o País e a garantia de assistência técnica e aprovisionamento de insumos aos produtores. Porém, o atraso registado do início das chuvas em todas as zonas algodoeiras como acima referido, com muita gravidade nas zonas sul e centro, as estimativas de produção até ao fim da campanha estão sendo revistas em baixa, embora o preço mínimo aprovado pelo Governo tenha melhorado de 5,30Mt/kg para 8,10Mt/kg ao algodão caroço de 1ª. qualidade (vide o **anexo 8**). Neste contexto, estima-se uma produção de 61 mil toneladas de algodão caroço devido aos factores climáticos descritos acima. Infelizmente, a área efectiva desta campanha reduziu-se em 19% quando comparada com a projecção inicial, portanto, 125.775 hectares (ver o **anexo 9**).

No geral, as razões desta redução atribui-se basicamente a factores de natureza climática, o atraso e a irregularidade das chuvas no sul e centro do país afectou negativamente na extensão da área semeada, embora a preparação das terras tenha sido feita atempadamente, as anomalias do início das chuvas em todas as zonas algodoeiras, agravou o atraso nas sementeiras que em condições normais deveria terminar em finais de Dezembro. Na zona centro, apenas na 1ª quinzena de Janeiro as chuvas estabilizaram-se e, em algumas regiões, ocorreu considerável excesso, tendo provocado inundações. Os produtores foram obrigados a fazer resemteiras e muitos deles priorizaram os cereais para garantir a segurança alimentar das famílias.

Na zona sul, algumas sementeiras só foram feitas em Fevereiro de 2010, o que a partida poderá prolongar o período vegetativo das plantas e lentidão na abertura das cápsulas devido ao frio que se faz sentir. A província de Inhambane, que foi severamente assolado pela insuficiência de chuvas no período normal das sementeiras. A comercialização do algodão caroço só iniciou em finais de Agosto, período relativamente tarde, devido a factores acima descritos.

Relativamente à zona norte (províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa), pese o início tardio das chuvas, nos fins de Dezembro, as sementeiras foram realizadas com sucesso e a colheita iniciou-se em meados de Maio.

A comercialização do algodão caroço, que iniciou em meados de Junho, prolongar-se-á até a primeira quinzena de Outubro do ano corrente, tendo sido compradas até ao momento cerca de 34 mil toneladas, que foram escoadas para as fábricas de descaroçamento para o seu processamento. Estão em laboração 10 fábricas de descaroçamento, 2 em construção (uma em Xai-Xai, pela empresa CAFA e outra no Dondo pela empresa China-Africa, ex-Chipata Cotton), 1 em reabilitação (Jangamo, pela Algodão de Moçambique). A OLAM/AVZ prevê a construção de uma nova fábrica de descaroçamento na Vila de Guro, província de Manica, cuja cerimónia de lançamento da primeira pedra está para breve.

3.1. Produção total de fibra e semente

O processamento da produção estimada de 61.000 toneladas de algodão caroço deverá resultar em 23.000 toneladas de fibra a uma taxa de descaroçamento de 38% e produzidas cerca de 36.000 toneladas de semente, das quais 10% vão para a sementeira e restantes 32.400 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto para os mercados dos países vizinhos e outros destinos. Até ao presente momento foram produzidas e classificadas 5.765 Tons de fibra. (**anexo 10**)

3.2. Receita total de exportação da fibra e semente

A fibra do algodão produzida no país é na sua totalidade exportada devido ao colapso da indústria têxtil nacional. Da fibra produzida e classificada, já foram exportadas 3.551 Tons, no valor de 5.886 milhões de dólares, ao preço médio de 1.660 dólares/tonelada (**anexo 11**). Assim, e caso o preço internacional não sofra redução significativa, a receita de exportação das 23.000 toneladas de fibra previstas até ao fim da campanha será aproximadamente de 34,5 milhões de dólares americanos, ao preço médio de 1.500,00 \$US/ton. Adicionalmente, a venda da semente ao preço de 80,00 \$US/ton dará uma receita de 2,5 milhões de dólares americanos, como tal, a receita global prevista será de 37 milhões de dólares americanos.

Os preços tiveram um bom desempenho a partir de Novembro de 2009, tendo atingido o seu máximo dos últimos 15 anos no mês de Setembro de 2010 (ver Evolução diária e média mensal do Índex “A” nos **anexos 6 e 7**). Segundo as previsões do Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (ICAC, na sigla de inglês), os preços da fibra permanecerão melhores nesta campanha, o que poderá contribuir no incremento de receita da fibra exportada. Entretanto, a evolução positiva do preço internacional que se regista nos últimos 4 meses não poderá beneficiar na melhoria da receita desta campanha dado que a maior parte das empresas negociam os contratos de fibra na altura em que o algodão se encontra no estado vegetativo em campo, portanto, neste período o preço esteve baixo.

O mercado mundial do algodão nos últimos meses encontra-se numa situação abstracta, embora os analistas admitam que continuará alto mesmo em 2011. Há muitos factores que concorrem para subida acentuada do preço do algodão no mercado internacional, dentre os que mais afectam se destacam:

1. As produções do algodão na China e Índia foram severamente afectadas pelas chuvas indesejáveis e pela geada;
2. A Índia, um dos maiores produtores e consumidores do algodão, está a ponderar o pedido das indústrias têxteis de limitar ou impedir a exportação da fibra em defesa do consumo nacional. A indústria têxtil Indiana proporciona cerca de 35 milhões postos de emprego, caso o problema de oferta da fibra se agrave, o despedimento massivo de trabalhadores seria inevitável, o que originaria convulsões sociais num país densamente povoado;
3. As condições climáticas na China, não são favoráveis à cultura do algodão, estando-se a prever uma fraca colheita, acentua-se a especulação no preço interno da fibra, que chegou a ser vendida de 1,30 a 1,35 \$US/L peso;
4. A China aumentou a produção têxtil dado o incremento na procura de produtos têxteis, quer para o consumo interno, quer para exportação em virtude do abrandamento da crise financeira mundial, daí maior consumo de fibra pelas indústrias têxteis;

5. A China reduziu seus stocks de fibra, como tal, encontra-se no mercado para sua reposição e incrementar os médios anteriores;
6. Os contratos de futuros, para a entrega em Dezembro, estão cotados a 94 cts/L peso, o correspondente a 2.000 \$US/ton CIF, quanto num passado recente estava a 70 cts/L;

IV - OUTRAS ACTIVIDADES DO SUB-SECTOR

4.1. Visitas de Apoio Técnico às Zonas Algodoeiras

O IAM, através das Delegações Provinciais, levou a cabo missões de monitoria e visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras que, entre outros, tiveram como objectivo verificar os seguintes aspectos:

1. Verificar aspectos de pesagem e pagamentos do algodão comercializado durante os mercados;
2. Cumprimento dos contractos de comercialização;
3. Transporte de sacos
4. Inspecção de mercados;
5. Verificar condições de armazenagem do algodão caroço comercializado;
6. escoamento dos sacos as fábricas;
7. Descarçamento e prensagem;
8. Verificar aspectos de arranque e queima do algodoeiro;
9. Constrangimentos enfrentados durante o período;
10. Verificar aspectos ambientais (poluição fabril, etc.);
11. Avaliar as vias de acesso para o escoamento do algodão; e
12. Aprovisionamento dos insumos pelas empresas para a campanha seguinte.

No geral, as monitorias constataram que o processo de comercialização decorria sem sobressaltos, pese embora e contra as expectativas do subsector, as quantidades esperadas de serem comercializadas por mercado apresentam-se abaixo dos números previstos.

Outras constatações de relevo indicam, o cumprimento do pagamento do preço mínimo estipulado pelo Governo para compra do algodão caroço por parte das empresas, ou seja nenhuma empresa está a pagar abaixo do preço mínimo, pelo contrário, há empresas que compraram ou estão comprando a um preço acima do mínimo estipulado que é de 8,10MT/kg e 6,00MT/kg para o da 1ª. e 2ª. qualidades, respectivamente.

Em relação à situação das vias de acesso, as visitas de apoio técnico constataram que alguns troços críticos estão sendo priorizados pelas Administrações distritais através de fundos alocados aos distritos na componente manutenção de estradas terciárias e não classificadas.

4.2. Participação no IV Conselho Coordenador do MINAG

Realizou-se entre os dias 19 a 24 de Julho passado, na vila do Bilene, Província de Gaza, a Reunião do IV Conselho Coordenador do MINAG, onde o IAM esteve representado pela Direcção e pelos seus 4 Delegados provinciais. Entre vários temas debatidos, neste evento foi realizado o balanço da campanha agrícola passada, discutidos vários instrumentos orientadores do MINAG e perspectivada a próxima campanha agrícola. À margem e logo após a realização do IV Conselho Coordenador, realizou-se uma reunião do Colectivo Alargado do IAM, aproveitando-se da presença dos Delegados Provinciais àquele evento nacional, para discutir e perspectivar em pormenor a planificação das actividades para a

campanha algodoeira seguinte e balanço das actividades prioritárias traçadas ao nível do subsector.

4.3. Outros eventos de relevo

- No seguimento dos esforços contínuos de acompanhamento da dinâmica e do desenvolvimento da indústria algodoeira mundial, uma delegação moçambicana composta por dois quadros do IAM e um da FAEF/UEM (baseado em Lubbock), chefiada pelo Director do IAM, representou Moçambique entre os dias 20 e 28 de Setembro passado, na 69ª Sessão Plenária do ICAC – Comité Consultivo Internacional sobre o Algodão, que teve lugar na cidade de Lubbock/Texas, nos Estados Unidos da América. A sessão plenária do ICAC, é um evento anual e para o caso específico de 2010, foi o primeiro em que Moçambique participou como membro efectivo, após a recente aprovação da adesão do país a este organismo internacional, pelo Conselho de Ministros. O lema do evento adoptado foi, “*Crescimento da Indústria Algodoeira Através da Unidade Global*”.
- Reunião do Comité de Projectos para o Algodão da Organização da Conferência Islâmica (OCI), evento que decorreu de 27 a 28 de Setembro do ano corrente, em Casablanca, Reino de Marrocos. A participação de Moçambique foi em seguimento dos resultados de outra missão de carácter exploratória realizada às sedes da OCI e do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID), ambas baseadas em Jeddah, Arábia Saudida, cujo objectivo foi a identificação de parcerias técnico financeiras para a implementação do plano de revitalização do algodão em Moçambique. Representou o país neste evento, o eng. Gabriel Paposseco, Director Adjunto do IAM.

V - BALANÇO DO PES, III TRIMESTRE DE 2010

O Plano Económico e Social (PES) – 2010 do Instituto do Algodão de Moçambique, foi elaborado congregando actividades de grande impacto e visibilidade ao nível do subsector do algodão, a serem implementados neste ano.

A apresentação das actividades realizadas no âmbito do PES no presente trimestre, será de forma agregada apenas para os números da campanha, isto é para os dados estatísticos, por forma a melhor mostrar a evolução destes indicadores, enquanto que o relato das actividades específicas, irá cingir-se a prestar o ponto de situação, o progresso e o desempenho das actividades realizada no período em referência.

O cumprimento das actividades do PES, têm se mostrado cada vez mais importante e relevante para a vida das famílias produtoras e para o desenvolvimento do subsector do algodão.

5.1. Resumo das acções realizadas no III trimestre de 2010, no âmbito do PES do subsector do algodão

Para além das actividades realizadas e referidas com detalhe nos capítulos anteriores, os referentes às actividades da campanha 2009/10, importa referir que no âmbito do PES, para o período em referência, o arranque do processo de classificação da fibra nas salas de Montepuez, Nampula e Beira, avaliação de contratos de transacção/exportação de fibra, a assistência técnica a grupos associados de produtores em matérias de comercialização e preparação da campanha, fiscalização e monitoria do processo de comercialização do algodão caroço e das exportações, constituíram as principais actividades realizadas em cumprimento do PES.

O processamento da produção estimada de 61.000 toneladas de algodão caroço deverá resultar em 23.000 toneladas de fibra a uma taxa de descaroçamento de 38% e produzidas cerca de 36.000 toneladas de semente, das quais 10% vão para a sementeira e restantes 32.400 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto para os mercados dos países vizinhos e outros destinos. Até ao presente momento foram produzidas e classificadas 5.672 Tons de fibra.

Da fibra produzida e classificada, já foram exportadas 3.551 Tons, no valor de 5.886 milhões de dólares, ao preço médio de 1.660 dólares/tonelada. Em conclusão, e para o período em análise, afigura-se-nos pertinente afirmar o seguinte:

- Com base nos dados preliminares disponíveis do período em análise, prevê-se que a produção não atinja os níveis planificados.
- A realização das visitas de monitoria cima mencionadas constituíram elementos importantes para o desempenho do PES, durante o terceiro trimestre do corrente ano.
- De um modo geral as actividades planificadas para o terceiro trimestre de 2010, no âmbito do PES -2010 do subsector do algodão, foram realizadas cabalmente.

VI - GRANDES ACTIVIDADES PARA O IV TRIMESTRE DE 2010

O IAM, e todo o subsector, estarão envolvidos nas seguintes actividades no quarto trimestre, de Outubro a Dezembro de 2010:

- Concluir a comercialização e escoamento do algodão caroço para as fábricas de descaroçamento, bem como prosseguir com a exportação da fibra.
- Classificar a fibra e proceder à avaliação prévia dos contratos de transacção com a emissão dos certificados de origem e classificação;
- Realizar a reunião anual do subsector, evento que fará o balanço das actividades do subsector na campanha 2009/10 e perspectivas para a campanha 2010/11, mas sobretudo o evento irá discutir e será negociada a proposta do preço mínimo indicativo do algodão caroço a vigorar na campanha, 2010/11, resultado e ferramenta de decisão importante para os produtores optarem em produzir ou não algodão nesta campanha.
- Realizar a Reunião do Conselho Geral do IAM, onde entre vários temas, será feita a avaliação do processo de comercialização do algodão caroço e a harmonização da

abordagem sobre o plano de revitalização da produção do algodão face ao declínio registado nas últimas três campanhas;

- Realizar visita de Monitoria às zonas algodoeiras na 1ª Quinzena de Novembro de 2010, para fazer o balanço da campanha 2009/10 e avaliar o nível de preparação da Campanha 2010/11 (Preparação de terras, aprovisionamento de factores de produção e outras acções).
- Prosseguir com a reflexão sobre medidas para reversão do declínio da produção do algodão em Moçambique e produção e concluir a elaboração do plano de revitalização da produção do algodão bem como submeter aos órgãos superiores para a aprovação;
- Proceder a avaliação do programa de tracção animal nas zonas algodoeiras, com o enfoque no nível de implementação e impacto deste programa para os produtores;
- Assinatura dos novos contratos de fomento do algodão caroço, no âmbito da implementação acções constantes do documento da Reflexão sobre os Modelos de Fomento do Algodão, aprovado em 2008 pelo Conselho de Ministros.
- Dar continuidade as actividades do projecto Boas Práticas de Produção do Algodão, financiado pelo Fundo Comum de Produtos de Base CFC) em parceria com o Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (ICAC) e acolher a reunião de planificação no âmbito deste programa.

Assim, damos por terminada a informação que tínhamos a prestar sobre o ponto de situação do subsector algodoeiro ao final do terceiro trimestre de 2010.

Maputo, 05 de Outubro de 2010

LISTA DOS ANEXOS:

ANEXO 1 – Calendário Algodoeiro

ANEXO 2 – Controlo da Comerc. do Algodão por empresa e por província - Camp. 2008/09

ANEXO 3 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2008/09

ANEXO 4 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2008/09

ANEXO 5 – Evolução diária do Índice “A” 2009/10

ANEXO 6 – Dinâmica das médias mensais do Índice “A” 2009/10

ANEXO 7 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2008/09

ANEXO 8 – Grau de Crescimento do Preço Mínimo ao Camponês

ANEXO 9 – Controlo da Comercialização do Algodão caroço por Empresa e por Província –
- Campanha 2009/10

ANEXO 10 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha 2009/10

ANEXO 11 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2009/10

ANEXO 12 – Balanço dos Elementos do PES, referente ao II Trimestre de 2010

ANEXO 13 – Balanço de Realizações da Matriz do PARPA II

CALENDÁRIO ALGODOEIRO

Anexo-1



Informação qualitativa e /ou estimativas;



Informação quantitativa real

Principais Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1. Preparação de Terras								—	—	—	—		Feita pelo Produtor
2. Sementeiras	—										—	—	Idem semente entregue durante os mercados
3. Desbastes	—	—											Feita p/ Produtor p/tirar o excesso de plantas
4. Ressementeira	—	—									—	—	Feita p/ Produtor quando a chuva falha
5. Sachas	—	—	—								—	—	São 3 a 5 operações feita p/produtor
6. Pulverizações	—	—	—	—								—	Idem. Mas c/aprovisionamento feito pela empresa (pesticidas, aparelhos e pilhas)
7. Fixação do Preço Mínimo/Kg				—	—	—	—						Envolve o IAM, a AAM, Assoc. Camponesas o Ministro da Agricultura e a CNSP.
8. Colheitas					—	—	—	—					Feita pelo Produtor
9. Secagem					—	—	—	—					Idem
10. Ensacagem						—	—	—	—				Idem
11. Transporte de sacos						—	—	—	—				Idem
12. Mercados							—	—	—	—			Nº.de agentes: Empresa 1, IAM 4, Comunid.1
13. Distribuição de sementes							—	—	—	—			As empresas distribuem-na com os camiões que vão vazios aos mercados
14. Inspeção dos Mercados							—	—	—	—			Para pesquisar e punir roubos, o IAM está a fazer inspeções a partir de Julho de 2005.
15. Escoamento de sacos às fábricas							—	—	—	—			Feito pelas Empresas
16. Descarçamento e prensagem	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feito pelas empresas nas suas Fábricas
17. Classificação da Fibra	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feita em 4 Salas de classificação do IAM: Maputo, Beira, Nampula e Montepuez
18. Transp de fardos aos portos	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feito pelas empresas
19. Avaliação de Contratos Exportaç.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita na sede do IAM pelo Depto.de Classificação e Análise da Fibra
20. Exportação da Fibra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita por cada Empresa mediante autorização do Ministério de Comercio e Industria

Relatório 1º.Trimestre

Relatório 2º.Trimestre

Relatório 3º.Trimestre

Relatório 4º.Trimestre

BALANÇO FINAL DE COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2008/9

Ponto de Situação em 21 de Dezembro de 2009

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	36,981	23,565	15,224	0.41	15-06-09	16	15,272	60	15,332	100.7%			0.41
	Associações	3,677	2,922	1,832	0.50	15-06-09		1,540		1,540	84.1%			0.42
	T. Animal									-				
	Sub-Total	40,658	26,487	17,056	0.42		16	16,812	60	16,872	98.9%	-		0.41
Agr.Autonom	19	35	12	0.63	15-06-09		11		11	91.7%			0.58	
Sub-Total	19	35	12	0.63		-	11	-	11		-		0.58	
TOTAL C.D.		40,677	26,522	17,068	0.42		16	16,823	60	16,883	98.9%	-		0.42

NIASSA														
S.A.N. Cuamba	S. Familiar	13,417	3,250	7,000	0.52	16-06-09		4,744	17	4,761	68.0%			0.35
	Associaç.	645		354	0.55	16-06-09				-				-
	Sub-Total	14,062	3,250	7,354	0.52		-	4,744	17	4,761	64.7%	-		0.34
TOTAL NIASSA		14,062	3,250	7,354	0.52		-	4,744	17	4,761	64.7%	-		0.34

NAMPULA	Empresarial													
SANAM	S. Familiar	20,984	7,500	13,766	0.66			11,971		11,971	87.0%			0.57
	Associações	4,366	500	1,266	0.29			1,466		1,466	115.8%			0.34
	Agric. Autón.	46	300	30				79		79	263.3%			1.72
	T. Animal									-				
TOTAL SANAM		25,396	8,300	15,062	0.59		-	13,516	-	13,516		-		0.53
CANAM	S. Familiar	3,394	2,300	1,120	0.33			1,195	10	1,205	107.6%			0.36
	Associações	754	180	180	0.24			89		89				0.12
TOTAL CANAM		4,148	2,480	1,300	0.31		-	1,284	10	1,294		-		0.31
OLAM	S. Familiar	18,609	2,200	5,795	0.31			6,186	57	6,243	107.7%			0.34
	Associações	715	420	420	0.59					-	0.0%			-
	Sub-Total	19,324	2,620	6,215	0.32		-	6,186	57	6,243		-		0.32
Moma(Malico/Teoton)	Agric. Autón.	117	300	300						-	0.0%			-
Mogovolas(Regalo)	Sub-Total	117	300	300			-	-	-	-		-		-
TOTAL OLAM		19,441	2,920	6,515	0.34		-	6,186	57	6,243		-		0.32
S.A.M. Malema	S. Familiar	7,723	1,000	1,900	0.25	02-08-09		2,150	1	2,151	113.2%			0.28
	Associações	273	100	300	1.10	02-08-09				-				-
TOTAL S.A.M.		7,996	1,100	2,200	0.28		-	2,150	1	2,151		-		0.27
PLEXUS	Familiar	6,041	3,390	2,208	0.37	15-06-09	3	2,223	22	2,245	101.7%			0.37
	Associações	117	110	59	0.50	15-06-09		59		59	100.0%			0.50
TOTAL PLEXUS		6,158	3,500	2,267	0.37		3	2,282	22	2,304		-		0.37
N.OPER.	S. Familiar	2,250	250	900	0.40			653		653	72.6%			0.29
TOTAL N.OPERAD.		2,250	250	900	0.40		-	653	-	653		-		0.29
TOTAL NPL		65,389	18,550	28,244	0.43		3	26,071	90	26,161	92.6%	-		0.40

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBEZIA														
DUNAVANT (Moçambique)	S.Familiar T. Animal	13,216	8,350	2,225	0.17	20-06-09		1,920		1,920	86.3%			0.15
TOTAL DUNAVANT		13,216	8,350	2,225	0.17			1,920		1,920				0.15
Nov. Oper.	S.Familiar													
TOTAL N.OPERAD.		-	-	-	-			-	-	-				
S.A.A.M.	S.Familiar T. Animal													
TOTAL S.A.A.M.		-	-	-	-			-	-	-				
TOTAL ZAMB		13,216	8,350	2,225	0.17			1,920	-	1,920	86.3%	-		0.15

TETE														
DUNAVANT (Moçambique)	S.Familiar S.Familiar	14,022	3,335	4,285	0.31	20-06-09		4,085		4,085	95.3%			0.29
TOTAL DUNAVANT		14,022	3,335	4,285	0.31			4,085	-	4,085				0.29
EAVZ-OLAM	S.Familiar	6,913	4,655	1,100	0.16	15-05-09		995	82	1,077	97.9%			0.16
TOTAL EAVZ-OLAM		6,913	4,655	1,100	0.16			995	82	1,077				0.16
TOTAL TETE		20,935	7,990	5,385	0.26			5,080	82	5,162	95.9%	-		0.25

SOFALA														
C.N.A	S.Familiar T. Animal	3,952	7,760	2,877	0.73	14-07-09	3	2,776	165	2,941	102.2%			0.74
TOTAL C.N.A.		3,952	7,760	2,877	0.73		3	2,776	165	2,941				0.74
TOTAL SOFALA		3,952	7,760	2,877	0.73		3	2,776	165	2,941	102.2%	-		0.74

MANICA														
C.N.A	S.Familiar	656	890	174	0.27	6-07-09		250	8	258	148.3%			0.39
TOTAL C.N.A.		656	890	174	0.27			250	8	258				0.39
EAVZ/OLAM	S.Familiar	5,513	5,331	2,150	0.39	20-05-09		2,058	87	2,145	99.8%			0.39
TOTAL EAVZ-OLAM		5,513	5,331	2,150	0.39			2,058	87	2,145				0.39
TOTAL MANICA		6,169	6,221	2,324	0.38			2,308	95	2,403	103.4%	-		0.39

INHAMBANE														
E. Algodão de Moçambique	S.Familiar Associações T. Animal	283	240 117	240 117	0.85			72		72				0.25
TOTAL ALG. I'BANE		283	357	357	1.26			72	-	72				0.25
TOTAL I'BANE		283	357	357	1.26			72	-	72	20.2%	-		0.25

GAZA														
CAFA	Prod. Directa Sub-Total	565	1,000	50	0.09						0.0%			-
TOTAL GAZA		565	1,000	50	0.09			-	-	-	0.0%	-		-

RESUMO														
	Prod. Directa	565	1,000	50	0.09									-
	Familiar	153,954	74,016	60,964	0.40		19	56,550	509	57,059	93.6%			0.37
NACIONAL	Associações	10,547	4,349	4,528	0.43			3,154		3,154	69.7%			0.30
	Agric. Autón.	182	635	342	1.88			90		90	26.3%			0.49
	T. Animal	-	-	-	-			-	-	-				-
TOTAL GERAL		165,248	80,000	65,884	0.40		19	59,794	509	60,303	91.5%	-		0.36

**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2008/2009, ATÉ 30 DE JUNHO DE 2010**

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
<u>CABO DELGADO</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		40,909	7,924,146	40,909	7,924,146	-	-
S O M A.....	37	40,909	7,924,146	40,909	7,924,146	-	-
<u>NAMPULA</u>							
EMPRESARIAL		87	13,637	-	-	87	13,637
PRIVADO		110	22,437	106	21,981	4	456
FAMILIAR		52,672	9,486,712	52,488	9,448,254	184	38,458
S O M A.....	45	52,869	9,522,786	52,594	9,470,235	275	52,551
<u>ZAMBÉZIA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		9,665	2,051,969	9,661	2,051,095	4	874
S O M A.....	10	9,665	2,051,969	9,661	2,051,095	4	874
<u>SOFALA, MANICA E TETE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		8,087	1,876,892	8,087	1,876,892	-	-
S O M A.....	9	8,087	1,876,892	8,087	1,876,892	-	-
<u>INHAMBANE</u>							
FAMILIAR	-	-	-	-	-	-	-
<u>MAPUTO E GAZA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL NACIONAL.:	100	111,530	21,375,793	111,251	21,322,368	279	53,425

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	37	40,909	7,924,146	40,909	7,924,146	-	-
SAN/JFS	9	10,998	1,980,710	10,964	1,971,196	34	9,514
C.N.A.	6	5,756	1,332,898	5,756	1,332,898	-	-
CANAM	2	2,451	474,509	2,342	453,772	109	20,737
DUNAVANT	10	9,589	2,034,131	9,585	2,033,257	4	874
SANAM	19	20,401	4,087,111	20,329	4,072,441	72	14,670
NOVOS OPERAD.	1	1,182	246,979	1,182	246,979	-	-
S.A.A.M.	-	-	-	-	-	-	-
SAM	4	5,000	849,922	5,000	849,922	-	-
OLAM	11	15,002	2,397,938	15,002	2,397,938	-	-
ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE		76	17,838	76	17,838	-	-
PEQ. AGRICULTORES	0	166	29,611	106	21,981	60	7,630
T O T A L	100	111,530	21,375,793	111,251	21,322,368	279	53,425

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	0	87	13,637	-	-	87	13,637
PRIVADO	0	110	22,437	106	21,981	4	456
FAMILIAR	100	111,333	21,339,719	111,145	21,300,387	188	39,332
TOTAL NACIONAL.....	100	111,530	21,375,793	111,251	21,322,368	279	53,425

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2008/2009, ATÉ 30 DE JUNHO DE 2010**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM	1,334,291	1,593,306.04	SINGAPURA	1.19
"	225,460	259,708.16	VIETNAME	1.15
"	493,109	578,523.38	TAIWAN	1.17
"	639,735	899,435.61	MAURÍCIAS	1.41
"	2,072,610	2,479,990.46	INDONÉSIA	1.20
"	140,039	189,566.55	TAILÂNDIA	1.35
"				
SOMA.....:	4,905,244	6,000,530.20	Média do Preço/kg (USD)	1.25
PLEXUS	2,130,380	2,213,305.98	CHINA	1.04
"	3,828,642	4,038,340.93	INDONÉSIA	1.05
"	442,520	455,595.67	MAURÍCIAS	1.03
"	738,044	750,567.90	TAIWAN	1.02
"	213,904	228,353.08	PORTUGAL	1.07
"	570,439	631,134.51	VIETNAME	1.11
"				
"				
"				
"				
SOMA.....:	7,923,929	8,317,298.07	Média do Preço/kg (USD)	1.05
SAN/JFS	940,427	1,061,850.05	TAILÂNDIA	1.13
"	1,031,656	1,224,425.05	VIETNAME	1.19
"				
"				
SOMA.....:	1,972,083	2,286,275.10	Média do Preço/kg (USD)	1.16
DUNAVANT	255,962	291,174.15	MAURÍCIAS	1.14
"	1,750,004	1,979,744.56	SINGAPURA	1.13
"				
"				
SOMA.....:	2,005,966	2,270,918.71	Média do Preço/kg (USD)	1.13
OLAM	68,275	85,570.09	MAURÍCIAS	1.25
"	2,329,663	2,893,376.33	SINGAPURA	1.24
"				
"				
SOMA.....:	2,397,938	2,978,946.42	Média do Preço/kg (USD)	1.25
C.N.A.	1,163,163	1,433,346.40	TAILÂNDIA	1.23
"	64,776	80,007.63	TAIWAN	1.24
"				
"				
SOMA.....:	1,227,939	1,513,354.03	Média do Preço/kg (USD)	1.23
RIVERINA FARMING	21,981	28,106.40	SINGAPURA	1.28
SOMA.....:	21,981	28,106.40	Média do Preço/kg (USD)	1.28
SAM	849,922	1,098,010.49		1.29
"				
SOMA.....:	849,922	1,098,010.49	Média do Preço/kg (USD)	1.29
TOTAL	21,305,002	24,217,244.53	Média Global	1.14

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO INDEX "A" 2009/10 (\$US Cts/Lb)

ANEXO - 5

2009						2010									
DIA	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	DIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN.	JUL.	AGO.	SET.
01	0.00	63.55	64.35	0.00	74.85	01	0.00	75.35	86.55	91.25	0.00	90.45	83.35	0.00	94.10
02	0.00	62.35	63.55	69.40	74.55	02	0.00	75.15	87.05	0.00	0.00	89.95	83.35	86.30	95.10
03	63.90	62.60	0.00	69.40	74.60	03	0.00	76.05	86.05	0.00	0.00	89.70	0.00	86.95	97.50
04	65.45	62.70	0.00	69.40	75.10	04	78.45	76.60	87.00	0.00	90.55	89.60	0.00	87.45	0.00
05	65.45	0.00	63.35	70.15	0.00	05	79.85	76.10	86.10	91.25	88.95	0.00	84.35	87.05	0.00
06	65.20	0.00	64.05	69.85	0.00	06	78.00	0.00	0.00	87.00	89.60	0.00	84.35	87.50	97.50
07	64.05	62.90	65.05	0.00	74.90	07	78.45	0.00	0.00	87.00	88.00	89.60	83.75	0.00	97.90
08	0.00	62.90	64.55	0.00	75.75	08	78.00	74.90	86.50	86.10	0.00	89.70	84.00	0.00	99.40
09	0.00	63.55	65.35	69.55	75.50	09	0.00	81.40	86.25	84.70	0.00	91.40	83.55	87.90	99.30
10	65.45	63.55	0.00	69.95	76.00	10	0.00	79.20	84.80	0.00	88.90	94.40	0.00	88.30	99.30
11	66.55	63.55	0.00	71.95	75.80	11	77.70	79.70	84.80	0.00	89.05	95.40	0.00	89.05	0.00
12	66.55	0.00	65.00	71.00	0.00	12	79.30	79.70	83.55	84.50	88.65	0.00	84.55	88.95	0.00
13	66.35	0.00	66.00	70.65	0.00	13	77.80	0.00	0.00	84.50	88.50	0.00	83.65	91.15	100.30
14	66.35	63.75	66.90	0.00	76.55	14	78.45	0.00	0.00	85.90	89.00	95.60	84.35	0.00	102.30
15	0.00	64.05	67.80	0.00	78.05	15	78.05	80.80	85.00	85.70	0.00	95.60	83.20	0.00	103.70
16	0.00	64.75	68.05	71.25	77.70	16	0.00	80.80	85.15	86.40	0.00	95.70	83.20	91.90	103.50
17	64.05	65.25	0.00	72.05	78.60	17	0.00	81.70	86.25	0.00	89.00	95.70	0.00	91.90	105.90
18	63.60	65.75	0.00	71.65	78.20	18	77.25	81.70	86.90	0.00	89.80	95.70	0.00	91.90	0.00
19	63.15	0.00	68.25	72.30	0.00	19	77.25	83.40	86.70	86.15	90.95	0.00	83.70	91.60	0.00
20	63.15	0.00	67.40	72.45	0.00	20	76.95	0.00	0.00	87.30	92.05	0.00	83.50	92.05	110.50
21	63.00	65.75	68.00	0.00	78.10	21	76.25	0.00	0.00	90.30	91.15	95.50	82.70	0.00	111.00
22	0.00	64.45	69.20	0.00	78.00	22	77.15	83.85	86.70	91.30	0.00	95.70	83.55	0.00	111.80
23	0.00	65.35	69.20	73.45	77.10	23	0.00	84.60	86.90	90.90	0.00	87.70	83.90	91.25	110.80
24	63.00	65.65	0.00	73.95	77.10	24	0.00	84.65	87.20	0.00	92.05	87.10	0.00	91.85	108.50
25	63.25	65.65	0.00	74.95	0.00	25	77.15	84.05	86.00	0.00	91.55	87.70	0.00	93.05	0.00
26	62.50	0.00	68.65	74.95	0.00	26	76.60	85.55	84.85	92.30	91.45	0.00	84.20	92.95	0.00
27	62.05	0.00	68.65	74.95	0.00	27	76.00	0.00	0.00	92.15	91.30	0.00	85.10	94.00	111.60
28	62.50	63.75	68.65	0.00	77.10	28	75.35	0.00	0.00	91.75	90.85	87.95	85.00	0.00	115.40
29	0.00	64.25	68.65	0.00	79.10	29	0.00	0.00	84.45	91.75	0.00	87.00	85.00	0.00	115.60
30	0.00	63.33	69.40	74.05	78.45	30	0.00	0.00	85.25	90.55	0.00	86.80	85.20	94.00	113.40
31	62.05	0.00	0.00	0.00	78.45	31	75.35	0.00	84.40	0.00	N.Q	0.00	0.00	94.20	0.00
MÉD.	64.17	64.06	66.82	71.78	76.80	MÉD.	77.47	80.26	85.84	88.51	90.07	91.54	83.98	90.51	104.75

Nota: de 23/06 a 30/07 (Forward "A" Index)

DINÂMICA DAS MÉDIAS MENSAIS DO INDEX "A" - 2000 - 2010

ANEXO-6

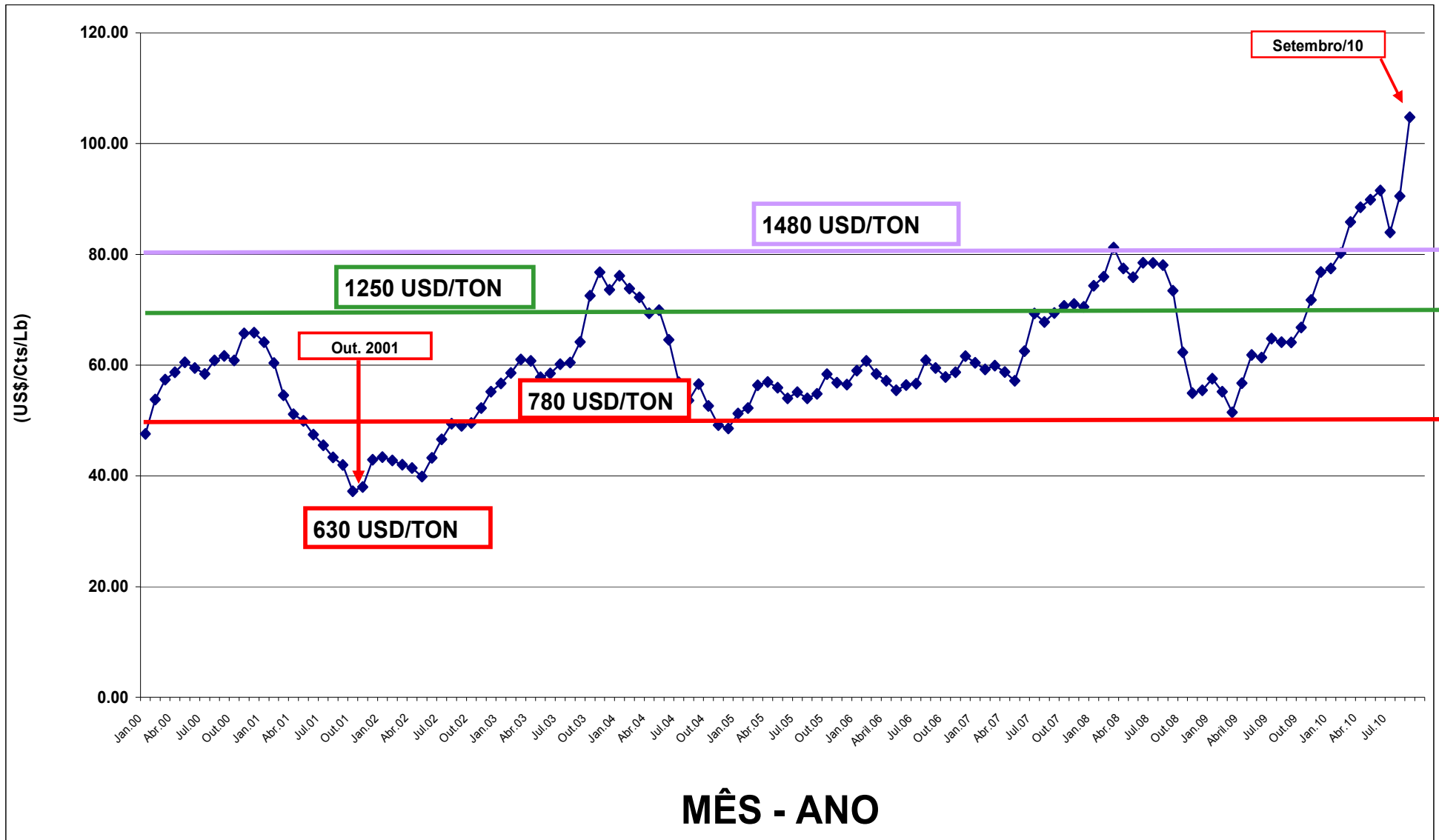


Gráfico do Destino da Fibra por Países (%), Campanha de 2008/2009, até 30 de Setembro de 2010

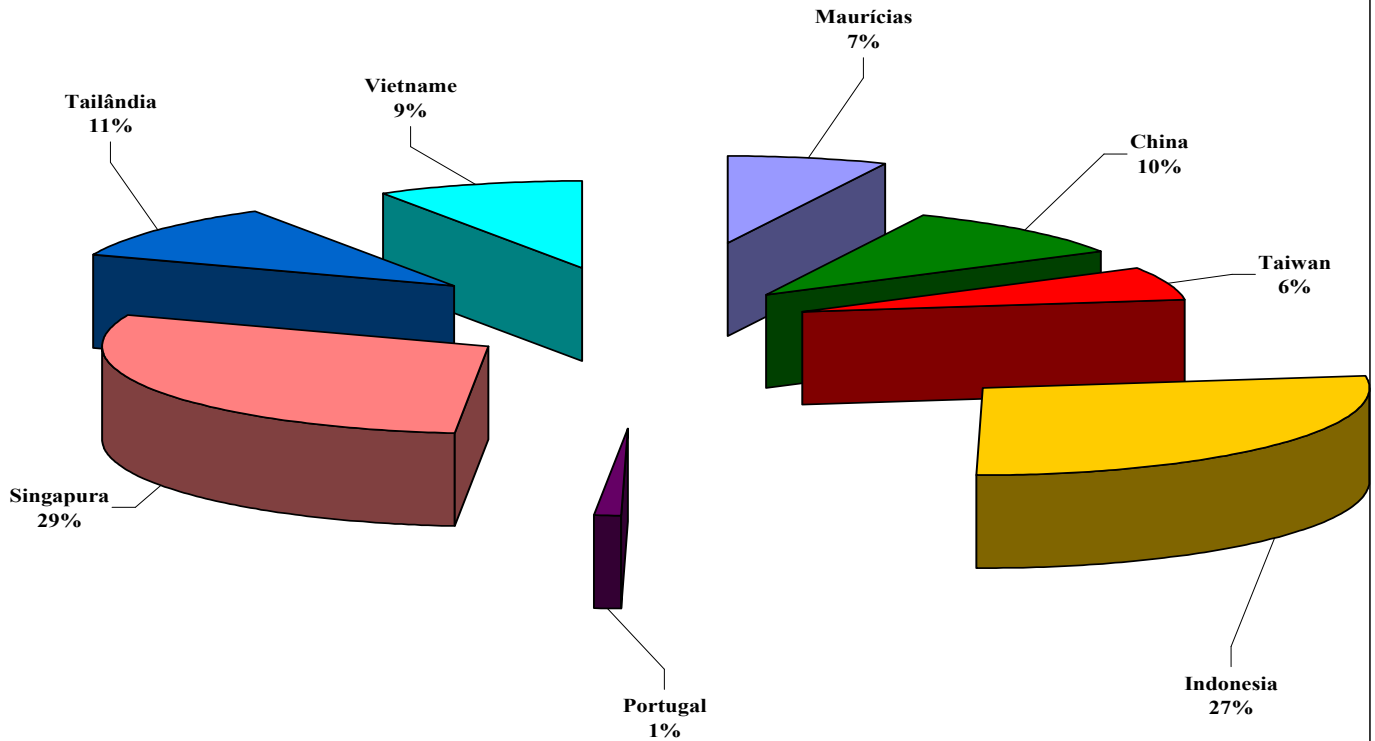
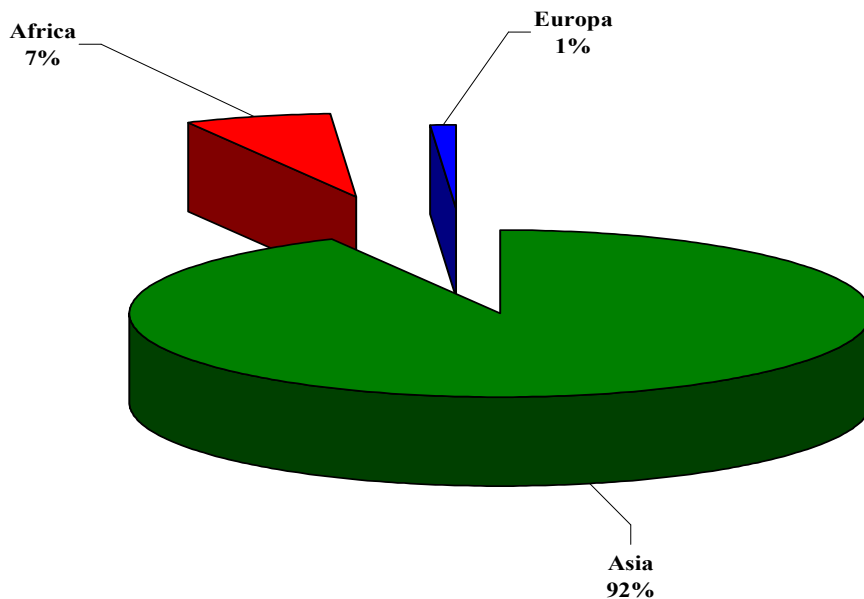


Gráfico do Destino da Fibra Por Continentes (%), Campanha 2008-2009, até 30 de Setembro de 2010



GRAU DE CRESCIMENTO DO PREÇO MÍNIMO AO CAMPONÊS

CAMPANHA	PREÇO MÍNIMO (Mt/Kg)		Grau de Crescimento (%)	
	Alg. De 1ª	Alg. De 2ª	de 1ª	de 2ª
2000/01	2,700.00	2,100.00	0.0%	0.0%
2001/02	3,000.00	2,200.00	11.11%	4.76%
2002/03	3,800.00	3,000.00	26.67%	36.36%
2003/04	5,000.00	3,500.00	31.58%	16.67%
2004/05	5,000.00	3,500.00	0.00%	0.00%
2005/06	5,300.00	3,700.00	6.00%	5.71%
2006/07	5,300.00	3,700.00	0.00%	0.00%
2007/08	6,350.00	4,700.00	19.81%	27.03%
2008/09	5,300.00	3,950.00	-16.54%	-15.96%
2009/10	8,100.00	6,000.00	52.83%	51.90%

CONTROLE DE COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2009/10

Ponto de Situação em 30 de Setembro de 2010

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	33,432	16,104	15,295	0.46	5-Jul-10	15	8,701	50	8,751	57.2%	(6,544)		0.26
	Associações	1,931	1,656	1,130	0.59	5-Jul-10		772	-	772	68.3%	(358)		0.40
	Sub-Total	35,363	17,760	16,425	0.46		15	9,473	50	9,523	58.0%	(6,902)		0.27
	Agr. Autonom	28	20	28	1.00			22	-	22	78.6%	(6)		0.79
Sub-Total	28	20	28	1.00		-	22	-	22	78.6%	(6)		0.79	
TOTAL C.D.		35,391	17,780	16,453	0.46		15	9,495	50	9,545	58.0%	(6,908)		0.27

NIASSA														
SAN/JFS	S. Familiar	12,840	3,050	5,600	0.44	5-Jul-10	16	4,322	18	4,340	77.5%	(1,260)		0.34
	Associaç.	388	150	235	0.61	5-Jul-10		4		4		(231)		0.01
	Sub-Total	13,228	3,200	5,835	0.44		16	4,326	18	4,344	74.4%	(1,491)		0.33
TOTAL NIASSA		13,228	3,200	5,835	0.44		16	4,326	18	4,344	74.4%	(1,491)		0.33

NAMPULA														
SANAM	S. Familiar	26,100	9,000	12,701	0.49	1-Jul-10	31	10,455	150	10,605	83.5%	(2,096)		0.41
	Associações	2,000	1,200	1,200	0.60	1-Jul-10		-		-	0.0%	(1,200)		-
	C.E. Namialo	100	300	99	0.99	1-Jul-10		-		-	0.0%	(99)		-
TOTAL SANAM		28,200	10,500	14,000	0.50		31	10,455	150	10,605	75.8%	(3,395)		0.38
OLAM	S. Familiar	14,082	3,800	6,000	0.43	15-Jun-10	9	1,998	16	2,014	33.6%	(3,986)		0.14
	Associações	1,324	100		-	15-Jun-10		-		-		-		-
TOTAL OLAM		15,406	3,900	6,000	0.39		9	1,998	16	2,014	33.6%	(3,986)		0.13
CANAM	S. Familiar	1,208	800	389	0.32	15-Jul-10	4	185	-	185	47.6%	(204)		0.15
	Associações	249	50	111	0.45	15-Jul-10		-		-	0.0%	(111)		-
	Sub-Total	1,457	850	500	0.34		4	185	-	185	37.0%	(315)		0.13
Moma(Malco/Teotón)	Agric. Autón.	150	100			15-Jul-10		-		-	#DIV/0!	-		-
Mogovolas(Regalo)	Sub-Total	150	100	-			-	-	-	-	#DIV/0!	-		-
TOTAL CANAM		1,607	950	500	0.31		4	185	-	185	37.0%	(315)		0.12
S.A.M. Mutáli	S. Familiar	5,432	1,160	2,104	0.39	1-Jul-10	3	645	2	647	30.8%	(1,457)		0.12
	Associações	295	50	113	0.38	1-Jul-10		-		-		(113)		-
TOTAL S.A.M.		5,727	1,210	2,217	0.39		3	645	2	647	29.2%	(1,570)		0.11
PLEXUS Eráti	Familiar	5,122	2,000	2,095	0.41	12-Jul-10	3	616	40	656	31.3%	(1,439)		0.13
	Associações											-		
TOTAL PLEXUS		5,122	2,000	2,095	0.41		3	616	40	656	31.3%	(1,439)		0.13
N.OPER.	S. Familiar	4,039	400	1,548	0.38	15-Jul-10	2	380		380	24.5%	(1,168)		0.09
TOTAL N.OPERAD.		4,039	400	1,548	0.38		2	380	-	380	24.5%	(1,168)		0.09
TOTAL NPL		60,101	18,960	26,360	0.44		52	14,279	208	14,487	55.0%	(11,873)		0.24

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBÉZIA														
DUNAVANT OLAM	S.Familiar S.Familiar	1,340	2,950	1,660	1.24			150	-	150	9.0%	(1,510)	0.11	
TOTAL DUNAV./OLAM		1,340	2,950	1,660	1.24		-	150	-	150	9.0%	(1,510)	0.11	
TOTAL ZAMB		1,340	2,950	1,660	1.24		-	150	-	150	9.0%	(1,510)	0.11	

TETE													
DUNAV/OLAM	S.Familiar	4,681	1,500	3,450	0.74			140	-	140	4.1%	(3,310)	0.03
TOTAL DUNAV/OLAM		4,681	1,500	3,450	0.74		-	140	-	140	4.1%	(3,310)	0.03
OLAM	S.Familiar	5,031	1,500	3,150	0.63			2,137	-	2,137	67.8%	(1,013)	0.42
TOTAL OLAM		5,031	1,500	3,150	0.63		-	2,137	-	2,137	67.8%	(1,013)	0.42
TOTAL TETE		9,712	3,000	6,600	0.68		-	2,277	-	2,277	34.5%	(4,323)	0.23

SOFALA													
C.N.A	S.Familiar	426	1,550	270	0.63			-	-	-	0.0%	(270)	-
	S.Familiar	2,567	4,800	1,550	0.60			1,147	-	1,147	74.0%	(403)	-
TOTAL C.N.A.		2,993	6,350	1,820	0.61		-	1,147	-	1,147	63.0%	(673)	0.38
CHIPATA	S.Familiar	325	5,200	150	0.46			-	-	-	0.0%	(150)	-
TOTAL CHIPATA		325	5,200	150	0.46		-	-	-	-	0.0%	(150)	-
TOTAL SOFALA		3,318	11,550	1,970	0.59		-	1,147	-	1,147	58.2%	(823)	0.35

MANICA													
C.N.A	S.Familiar	155	400	130	0.84			-	-	-	0.0%	(130)	-
	S.Familiar	76	350	50	0.66			-	-	-	0.0%	(50)	-
TOTAL C.N.A.		231	750	180	0.78		-	-	-	-	0.0%	(180)	-
CHIPATA	S.Familiar	425	3,400	284	0.67			45	-	45	15.8%	(239)	0.11
TOTAL CHIPATA		425	3,400	284	0.67		-	45	-	45	15.8%	(239)	0.11
OLAM	S.Familiar	546	2,200	400	0.73			2,747	-	2,747	686.8%	2,347	5.03
TOTAL OLAM		546	2,200	400	0.73		-	2,747	-	2,747	686.8%	2,347	5.03
TOTAL MANICA		1,202	6,350	864	0.72		-	2,792	-	2,792	323.1%	1,928	2.32

INHAMBANE													
ALGOD.(Moç)	S.Familiar	496	300	100	0.20			-	-	-	-	(100)	-
TOTAL ALGOD.(Moç)		496	300	100	0.20		-	-	-	-	-	(100)	-
CHIPATA	S.Familiar	7	160	8	1.14			-	-	-	-	(8)	-
TOTAL CHIPATA		7	160	8	1.14		-	-	-	-	-	(8)	-
TOTAL I'BANE		503	460	108	0.21		-	-	-	-	0.0%	(108)	-

GAZA													
CAFA	Prod. Directa	410	450	1,000	2.44			180	-	180	18.0%	(820)	0.44
	Sub-Total	410	450	1,000	2.44		-	180	-	180		(820)	0.44
	S.Familiar	570	300	150	0.26			10	-	10	6.7%	(140)	0.02
	Sub-Total	570	300	150	0.26		-	10	-	10		(140)	0.02
TOTAL GAZA		980	750	1,150	1.17		-	190	-	190	16.5%	(960)	0.19

RESUMO													
	Prod. Directa	410	450	1,000	2.44			180	-	180	18.0%	(820)	0.44
	Familiar	118,900	60,924	57,084	0.48		83	33,678	276	33,954	59.5%	(23,130)	0.29
NACIONAL	Associações	6,187	3,206	2,789	0.45			776	-	776	27.8%	(2,013)	0.13
	Agric.Autón.	278	420	127	0.46			22	-	22	17.3%	(105)	0.08

TOTAL GERAL		125,775	65,000	61,000	0.48		83	34,656	276	34,932	57.3%	(26,068)	0.28
--------------------	--	----------------	---------------	---------------	-------------	--	-----------	---------------	------------	---------------	--------------	-----------------	-------------

ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA ANEXO-10
ALGODOEIRA DE 2009/2010, ATÉ ABRIL DE 2010

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
CABO DELGADO							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		17,571	3,547,695	13,636	2,761,788	3,935	785,907
S O M A.....	62	17,571	3,547,695	13,636	2,761,788	3,935	785,907
NAMPULA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
ZAMBÉZIA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		256	58,754	-	-	256	58,754
S O M A.....	1	256	58,754	-	-	256	58,754
SOFALA, MANICA E TETE							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		9,424	2,159,082	3,480	789,435	5,944	1,369,647
S O M A.....	37	9,424	2,159,082	3,480	789,435	5,944	1,369,647
INHAMBANE							
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
MAPUTO E GAZA							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL NACIONAL.:	100	27,251	5,765,531	17,116	3,551,223	10,135	2,214,308

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	62	17,571	3,547,695	13,636	2,761,788	3,935	785,907
SAN/JFS	-	-	-	-	-	-	-
C.N.A.	6	1,460	337,430	-	-	1,460	337,430
CANAM	-	-	-	-	-	-	-
CHIPATA COTTON	-	-	-	-	-	-	-
SANAM	-	-	-	-	-	-	-
NOVOS OPERAD.	-	-	-	-	-	-	-
S.A.A.M.	-	-	-	-	-	-	-
SAM	-	-	-	-	-	-	-
OLAM	33	8,220	1,880,406	3,480	789,435	4,740	1,090,971
ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE	-	-	-	-	-	-	-
PEQ. AGRICULTORES	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	100	27,251	5,765,531	17,116	3,551,223	10,135	2,214,308

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	-	-	-	-	-	-	-
FAMILIAR	100	27,251	5,765,531	17,116	3,551,223	10,135	2,214,308
TOTAL NACIONAL.....	100	27,251	5,765,531	17,116	3,551,223	10,135	2,214,308

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2009/2010, ATÉ SETEMBRO DE 2010**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM				
"				
"				
"				
"				
"				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
PLEXUS	499,953	857,305.71	CHINA	1.71
"	1,238,609	2,144,458.21	INDONÉSIA	1.73
"	475,045	847,252.92	BANGLADESH	1.78
"	199,887	343,723.29	TAIWAN	1.72
"	48,433	86,381.29	PORTUGAL	1.78
"	299,861	513,367.29	VIETNAME	1.71
"				
"				
"				
"				
SOMA.....:	2,761,788	4,792,488.71	Média do Preço/kg (USD)	1.74
SAN/JFS				
"				
"				
"				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
DUNAVANT				
"				
"				
"				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
OLAM	789,435	1,093,480.00	BANGLADESH	1.39
"				
"				
"				
"				
SOMA.....:	789,435	1,093,480.00	Média do Preço/kg (USD)	1.39
C.N.A.				
"				
"				
"				
"				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
RIVERINA FARMING				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
SAM				
"				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg (USD)	-
TOTAL	3,551,223	5,885,968.71	Média Global	1.66

Balanço dos Elementos do PES, referente ao II Trimestre de 2010.

Item	Indicador numérico				
	Realizado	Plano		Realizado	
	2008/2009	2009/2010	Varição (+/-%)	2009/2010	Varição (+/-%)
Número de famílias produtoras	209,969.00	254,529.00	21.22	188,847.00	74.19
Área total (Há)	165,248.00	156,380.00	-5.37	125,755.00	80.42
Rendimento unitário (Kg/Há)	365.00	420.00	15.07	x	
Produção total algodão caroço (Toneladas)	60,303.00	65,000.00	7.79	x	
Receita do camponês (1.000.00 Mt)	319,605.90	526,500.00	64.73	x	
Taxa de descaroçamento (%)	36%	38%	5.56	x	
Produção total de algodão fibra (Toneladas)	21,203.00	24,700.00	16.49	x	
Preço medio por tonelada de fibra (USD)	1,140.00	1,100.00	-3.51	x	
Receita total da exportação da fibra (USD)	24,171,420.00	27,170,000.00	12.41	x	
Producao total da semente (toneladas)	36,181.80	39,000.00	7.79	x	
Preco medio por tonelada da semente (USD)	80.00	80.00	0.00	x	
Receita total da exportação da semente (USD)	2,894,544.00	3,120,000.00	7.79	x	

Legenda:

x - Dados por apurar

Balanço de Realizações da Matriz do PARPA II

Realizações	(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Indicadores	Real 08/09	Plano 09/10	Real 09/10	Estimativa até Dez	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado (%)	Grau de Realiz. (%)
IAM							
% das concessões algodojeiras monitoradas	100	100	95,0	100	95,0	100	95
% da fibra do algodão classificada com instrumentos SITC	50	65	15	65	30	100	23,1